

Instituto de Pesquisas Biológicas: memória institucional e trabalho de pesquisa histórica

Márcia Aiub de Mello¹

Resumo: Neste artigo, descrevemos o histórico do Instituto de Pesquisas Biológicas – IPB/Lacen, atualmente incorporado pelo Laboratório Central – Lacen, dentro da estrutura da Fundação Estadual de Pesquisa e Produção em Saúde – Fepps, partindo da documentação disponível na instituição e narrando todos os processos realizados para a mudança de prédio pela qual o instituto passou, quando buscou-se recuperar e preservar sua memória e história. A sensibilização realizada junto aos funcionários e os procedimentos metodológicos utilizados para dar o tratamento adequado à documentação, que seria acondicionada e transportada na mudança de prédio para as novas e atuais instalações, são abordados para evidenciar o cuidado com a memória institucional e com a oportunidade de pesquisa histórica.

Palavras-Chave: Memória institucional; Instituto de Pesquisas Biológicas; Secretaria da Saúde – RS; História da saúde pública; Instituições de Saúde.

Introdução

O Instituto de Pesquisas Biológicas desempenha suas funções desde 10 de agosto de 1902, tendo sido instituído pelo decreto estadual nº 519, que criou o laboratório de análises do Estado². A partir de 1926 começou a atuar como um Laboratório de Saúde Pública, com suas respectivas seções. Estava ligado administrativamente ao Departamento Estadual de Higiene e Saúde Pública – DEHSP e localizava-se na Praça da Matriz, nº 26, no centro de Porto Alegre. Este primeiro prédio de sua trajetória histórica situava-se nas imediações do palácio do governo estadual e Catedral Metropolitana.

Com a reorganização dos serviços de saúde, efetivada em 1938, pela

¹ Historiadora e especialista em história contemporânea, e-mail: maiubm@zipmail.com.br.

² A essa repartição competia a fiscalização dos gêneros alimentícios, bebidas e medicamentos. A força de trabalho do laboratório compunha-se de 1 diretor, 1 ajudante, 4 fiscais e 1 servente.

então denominada Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Saúde, os serviços de higiene e saúde pública do Estado passam para a incumbência do Departamento Estadual de Saúde – DES, criado para esse fim³.

As autoridades sanitárias da época reconheceram a importância que o Laboratório de Saúde Pública do Estado estava obtendo no contexto sanitário, principalmente em relação à pesquisa diagnóstica das doenças transmissíveis e endêmicas. Em relação ao crescimento dos serviços do laboratório, as autoridades observaram também a necessidade da ampliação de seu espaço físico e instalações.

Sua transformação em um Instituto de Pesquisas Biológicas, com instalações de tecnologia de ponta, adequada e atualizada segundo os moldes dos modernos institutos da época, tornava-se urgente e necessária. Esse desejo era almejado por todos os trabalhadores do Laboratório e por um mentor intelectual incansável, Jandyr Maya Faillace, como se pode provar pela documentação histórica existente sobre este acontecimento no próprio IPB, atualmente incorporado pelo Laboratório Central (Lacen).

Essa aspiração tornou-se, em parte, realidade com a promulgação da Lei nº 314, de 6 de outubro de 1948, que criou o Instituto de Pesquisas Biológicas - IPB, artigo 193, inciso III da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, promulgada pelo então governador do Estado, Walter Jobim.

Foi na gestão de Jandyr Maya Faillace como diretor do DES que se concretizou a criação institucional e física do IPB. Foi efetivada a compra de terreno próprio para instalar o Instituto. A inauguração das novas instalações ocorreu em 30 de setembro de 1960. Jandyr Maya Faillace ocuparia a direção do IPB posteriormente, bem como Newton Neves da Silva, seu colega no DES, que se destacará na implantação do segundo prédio da história do Instituto e no desenvolvimento de seu novo perfil tecnológico.

O IPB hoje é o suporte laboratorial das ações da Vigilância em Saúde, estando organizado na forma de rede de laboratórios de saúde pública, com 4 divisões operacionais, realizando análises e diagnósticos em Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental. Realiza o diagnóstico das doenças de notificação compulsória (Dengue, Meningite, Hepatite, HIV e Leptospirose, entre outras) e realiza Análise de Produtos (alimentos, medicamentos, saneantes, embalagens para alimentos etc.). Atualmente, o IPB integra a Fundação Estadual de Pesquisa e Produção em Saúde – Fepps, criada em dezembro de 1994, absorvendo diversos órgãos estaduais de apoio ao Sistema Estadual de Saúde. O IPB passou a integrar o Laboratório Central e a rede de laboratórios de saúde pública.

³ O Instituto de Pesquisas Biológicas – IPB, após esta modificação, ficou representado como Laboratório de Saúde Pública, contando com as seções de microbiologia, que disponibilizava os serviços de diagnóstico e pesquisa; de anatomia patológica e de soros e vacinas; de química, que disponibilizava os serviços de química analítica, controle de águas e esgotos; controle e avaliação de leite e laticínios; bromatologia geral.

No dia 26 de abril de 2002, foi inaugurado o prédio que abriga o Laboratório Central do Estado (IPB/Lacen). Este é o terceiro prédio que a instituição habita em sua trajetória histórica.

O IPB/Lacen instalou-se com suas atuais divisões (Divisão de Análise de Produtos - DAP, Divisão de Biologia Médica - DBM, Divisão de Laboratórios de Saúde Pública – DILASP e Divisão de Apoio Operacional – DAO) que dão suporte técnico laboratorial às ações de Vigilância em Saúde, em uma área física de 3.740 m², construída segundo as normas de segurança exigidas para um Laboratório de Referência e segundo os requisitos de Biosegurança inerentes a uma área de laboratório.

Memória institucional e pesquisa histórica

Ao buscar a recuperação e preservação da memória institucional do IPB, buscamos a história da saúde pública no Estado do Rio Grande do Sul. O diagnóstico laboratorial, a anatomia patológica, a produção de soros e vacinas, a química analítica, entre outras ações de saúde, em uma trajetória iniciada em 1926, descrevem, em seu recorte histórico, prioridades, métodos e políticas na saúde pública gaúcha.

Segundo o historiador Ulpiano Bezerra de Menezes, a orientação e a eficácia do trabalho com o patrimônio cultural dependem visceralmente de nosso projeto de sociedade, isto é, do tipo de relação que desejamos instaurar entre os homens.

O patrimônio cultural não se resume a uma listagem de objetos selecionados por técnicos competentes, mas se define como complexo fenômeno social. Segundo o autor, é indispensável defrontar-se com o problema do valor e dos sistemas de valor que toda sociedade formula, segundo seus diversos segmentos, afirmando ainda que, obviamente, as representações sociais e respectivos “patrimônios culturais” não poderão ser abstratamente apresentados, mas deverão ter lugares sociais definidos (Menezes, 1992).

Para desenvolver o projeto de resgate da memória e da história do IPB/Lacen, tornou-se necessária uma série de procedimentos técnicos, como investigar, reconhecer, inventariar, higienizar, separar, acondicionar e arquivar os diferentes documentos de memória encontrados. Exemplo: correspondências técnicas, telegramas, relatórios, plantas baixas, projetos arquitetônicos, fotos, teses de mestrado e doutorado, trabalhos científicos, artigos de jornais, artigos de funcionários, projetos de pesquisa, currículo de ex-diretores, impresso do regulamento do DES, fôlderes, impressos diversos sobre as Semanas do IPB, etc.

Documentos em diversos tipos de suporte, como metal, madeira, vidro e outros; equipamentos e utensílios utilizados no trabalho diário pelos funcionários da instituição; peças que necessitaram ser inventariadas, higienizadas e

acondiçionadas em locais apropriados, passando a fazer parte da reserva técnica irão compor a informação museológica, que encontra-se em fase de constituição.

Pretendemos, por meio de relatos dos trabalhadores do IPB (metodologia da história oral), construir e reconstruir uma identidade cultural, uma significação do trabalho coletivo desenvolvido ao longo da sua trajetória histórico-institucional e, com esse trabalho, dar um significado de *pertença* às pessoas e profissionais envolvidos com o IPB/Lacen de maneira geral. Por meio dos relatos, é possível perceber a identidade cultural, o referencial ou a significação que liga os trabalhadores à instituição a que pertenceram (IPB) ou que ainda pertencem (IPB/Lacen).

Informação, documentação, memória e história: pesquisa, preservação e conhecimento

O trabalho de pesquisa começou a ser desenvolvido no IPB/Lacen e surgiu um novo desafio: a mudança de prédio que a instituição iria sofrer. Esse fato ocorreu entre outubro de 2001 e junho de 2002, quando a mudança foi sendo efetuada por etapas, isto é, segundo um cronograma elaborado por uma comissão para esse acontecimento. Cada seção teria um dia e o mês correspondente para a sua mudança. O IPB/LACEN passaria ao seu terceiro e atual prédio e instalações.

Uma Comissão de Pesquisa Histórica passou a dar orientações referentes ao tratamento adequado a ser dado para a documentação existente na instituição durante a mudança de prédio e desenvolveu uma série de procedimentos a serem utilizados pelos funcionários. Para isso, foi feita uma sensibilização com as chefias de seções e demais funcionários.

Na sensibilização, foi apresentado por uma historiadora e uma bibliotecária da Escola de Saúde Pública/RS o projeto de resgate e preservação da memória institucional da saúde pública estadual, desencadeado, a partir de 1999, na criação do Centro de Informação e Documentação em Saúde (Ceids-ESP/RS). Deste projeto participam várias instituições, principalmente o Hospital Psiquiátrico São Pedro, o Hospital Sanatório Partenon, o Hospital Colônia Itapuã, o Centro de Saúde-Escola Murialdo, a Escola de Saúde Pública e o Instituto de Pesquisas Biológicas. A bibliotecária do IPB/Lacen apresentou as providências a serem tomadas referentes à biblioteca e a historiadora responsável pelo trabalho de pesquisa histórica no IPB/Lacen apresentou os procedimentos práticos a serem adotados em relação à documentação existente na instituição.

A Comissão de Pesquisa Histórica efetuou a distribuição de algumas tarefas e a explicação sobre alguns procedimentos a serem utilizados durante o processo de mudança, como o uso de uma etiqueta padronizada para as caixas-arquivo. A etiqueta contém na sua descrição: a origem dos documentos, divisão de origem, seção de origem, nome do responsável da seção de

origem, telefone, data, quantidade, observações e tipo de conteúdo: papel, vidro, metal, madeira, outros.

A padronização desses procedimentos foi uma preocupação relevante, por isso foi distribuído um material escrito explicando as orientações gerais em relação aos diferentes tipos de documentos (papéis, fotos, utensílios metálicos, microscópios, vidraria), bem como o seu acondicionamento e transporte, visando à conservação e à preservação desses. Foi distribuído um pequeno texto com a definição de alguns conceitos históricos para a melhor compreensão do trabalho histórico-documental entre os trabalhadores, que na sua maioria são oriundos das ciências naturais.

Com a mudança de prédio e o envio da documentação pelas seções de origem à Comissão de Pesquisa Histórica, está sendo constituído um arquivo intermediário, onde a documentação ficará por um tempo determinado pela legislação arquivística, segundo sua função. Posteriormente, essa documentação será analisada por uma equipe de profissionais designados para esse fim, quando passará por uma seleção, segundo critérios técnicos, e depois será arquivada segundo normas da arquivologia.

A Comissão de Pesquisa Histórica desenvolveu, também, o trabalho de história oral, obtendo relatos de funcionários, ex-funcionários e pessoas que tiveram relações significativas com a instituição. Nas entrevistas de história oral, foram resgatadas as histórias de vida profissional dessas pessoas. Essas entrevistas foram gravadas e estão sendo transcritas e transformadas em documento escrito.

A história oral é uma linha metodológica que nos permite colocar um olhar sensível sobre o que os fatos revelam, ela nos ajuda a aprofundar verticalmente as significações, referências e identidades do passado e conhecer os sentidos da trajetória histórica.

Este trabalho de resgate da memória e da história do IPB/Lacen, uma instituição com 100 anos de história, que estamos tentando desenvolver, não é um trabalho fácil de se fazer e, muito menos, finito. Ele terá, sem dúvida, recortes temporais, que serão necessários fazer para fins metodológicos. O processo histórico é, contudo, contínuo, como deve ser também o seu relato e a preservação da sua documentação.

Neste informe tentamos ressaltar e exemplificar um pouco da relevância deste trabalho. Futuramente, os documentos históricos que fazem parte do acervo serão disponibilizados aos usuários para consulta e pesquisa em geral. Essa prática precisa estar na base das muitas instituições, pois são inúmeros os gestores que se queixam dos projetos e ações que se perdem no tempo e ficam apenas na memória de seus autores.

Instituto de Pesquisas Biológicas: memória institucional y trabajo de investigación histórica

Resumen: En este artículo describimos el histórico del Instituto de Pesquisas Biológicas – IPB, actualmente incorporado por el Laboratório Central – Lacen. Partiendo de la documentación disponible en la institución y narrando todos los procesos realizados para el traslado de edificio por lo cual el instituto ha pasado, en el que se buscó recuperar y preservar su memoria e historia. La sensibilización realizada junto a los funcionarios y los procedimientos metodológicos utilizados para dar el tratamiento adecuado a la documentación, que sería acondicionada y transportada en la mudanza de edificio para las nuevas y actuales instalaciones, son planteados para evidenciar el cuidado con la memoria institucional y con la oportunidad de investigación histórica.

Palabras Clave: Memoria institucional; Instituto de Pesquisas Biológicas; Secretaria da Saúde – RS; Historia de la salud pública; Instituciones de Salud.

Instituto de Pesquisas Biológicas: institutional memory and the work of historical research

Abstract: In this article, it was intended to describe the history of IPB/Lacen, to explain the reason for the creation of that public health institution and in which health context it came up. For that purpose, a research was done, starting from documents available in the institution. It was done a description of the processes realized in the change that the institute went through, the sensitization of the staff and the way that methodological procedures were elaborated to give adequate treatment to documentation that would be kept and transported.

Key Words: Institutional memory; Rio Grande do Sul; History of public health; Secretaria da Saúde; Institutions of Health.

Referências

- ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Instituto Adolfo Lutz: 100 anos do Laboratório de Saúde Pública.** São Paulo: Letras e Letras; Instituto Adolfo Lutz, 1992.
- CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. v. 5.
- GOMES, Flávio Alcaráz. Deu no Correio. **Correio do Povo.** Porto Alegre, 10 ago. 2002.
- GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivos.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998. (Projeto como fazer, v. 5).
- LE GOFF, Jaques. **História e memória: documento monumento.** Campinas: Unicamp, 1990.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. O Patrimônio cultural entre o público e o privado. In: SÃO PAULO. Departamento do Patrimônio Histórico. **O direito à memória**: patrimônio e cidadania. São Paulo, 1992.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

RIO GRANDE DO SUL. Constituição Estadual (1948). **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, 7 out., 1948.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Cultura. Departamento de Museus e Arquivos. **Manual de orientação museológica e museográfica**. 2. ed. São Paulo, 1987.

SCHEMES, Cláudia; SAUTER, Cristina Silva. A Pesquisa histórica no caminho investigativo da história oral. **Revista de Estudos FEEVALE**, Novo Hamburgo, v. 24, n. 2, p.171-175, dez. 2001.

SIQUEIRA, Márcia Dalledone. **Lacen/Laboratório Central do Paraná**: mais de um século de história. Curitiba: Lacen/PR, 1996.